

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM SOB A FORMA DE RESIDÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

NURSING SPECIALIZATION COURSE IN RESIDENCY FORMAT AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro¹
Enêde Andrade da Cruz²

Trata-se do relato da experiência da Escola de Enfermagem da UFBA, na realização do Curso de Especialização em Enfermagem sob a Forma de Residência. Apresenta-se a trajetória de criação, implementação, avaliação e reformulação, bem como o sistema de integração com as instituições hospitalares parceiras. Esse Curso se desenvolve em regime de dedicação exclusiva, durante 12 meses, no qual são cumpridas 1.740 horas, com ênfase na capacitação administrativa e assistencial. Acredita-se que essa experiência subsidie outras Escolas de Enfermagem na construção de cursos dessa natureza, considerando que estes oportunizam ao enfermeiro uma ampla fundamentação técnico-científica, capacitando-o para o exercício da profissão nas áreas de Centro Cirúrgico, Enfermagem Intensivista e Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Especialização. Residência.

A report of the experience of the nursing school at The Federal University of Bahia-concerned the specialization course in nursing outlined in a residency format .It is shown in this report the creation, assessment and reformulation as well as the integration system among partner hospital institutions. This course involves a full-time dedication with a total of 1740 hours in 12 months. Its emphasis is on administrative and cooperative capacity. It is believed that this experience serves as a basis for other nursing schools in the formulation of other courses of the same nature considering that they give the nurse an ample opportunity of a technical-scientific basis in the following areas: surgical center, Intensive Nursing, Elderly-adult-care nursing.

KEYWORDS: Specialization. Residency.

INTRODUÇÃO

A capacitação da(o)s enfermeira(o)s para atuarem na área de Centro Cirúrgico, Centro de Material Esterilizado, Enfermagem Intensivista e na Saúde do Adulto e Idoso ainda é muito limitada na região norte/nordeste porque, até então, vem se desenvolvendo de modo informal, através de treinamentos rápidos, no próprio campo

de trabalho. O tema mereceu a preocupação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EE/UFBA), quando teve início o plano de avaliação e reestruturação dos cursos de pós-graduação, momento em que foram discutidos o currículo de graduação, o perfil do recém-formado e do pós-graduado – especialista em enfermagem médico-cirúrgica – frente à demanda do mercado de trabalho.

¹ Professor Assistente - Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade Federal da Bahia.

² Professor Assistente - Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade Federal da Bahia.

É dentro desse contexto, a partir da experiência adquirida nesses anos de desenvolvimento do programa do Curso de Especialização em Enfermagem sob a Forma de Residência, que se apresenta este estudo, procurando destacar as mudanças que ocorreram desde a sua criação até as modificações necessárias à sua continuidade, com a finalidade de discutir e aprimorar o programa, além de divulgá-lo, visando oferecer subsídios a outras instituições para a implantação de cursos similares, com enfoque na parceria entre instituições públicas de ensino e empresas privadas.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CURSO

A história do Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica sob a Forma de Residência teve origem no início da década de 70. Inicialmente, tinha por meta a formação da(o) enfermeira(o) na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, preparando-a(o) e capacitando-a(o) para atuar em Unidade de Tratamento Intensivo. Essa experiência foi fundamental para a criação das áreas de especialização hoje em desenvolvimento (ALMEIDA; OLIVEIRA, 1975).

Desde a sua criação, esse curso constituiu-se em centro de aprendizagem, capacitação e especialização dos profissionais que optaram por exercer suas atividades na área hospitalar. No entanto, a complexidade sempre crescente dos avanços técnico-científicos e tecnológicos das diversas áreas da ciência, em especial daquelas que integram a área de assistência à saúde, exigiu uma avaliação e posterior reestruturação. Para isso, a direção, apoiada pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFBA, contou com a participação, em seminários e reuniões, de enfermeiros de campo das diversas unidades de saúde da comunidade.

Como resultado dessa avaliação, foi criada e estruturada a área de concentração em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem Intensiva e Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso, no âmbito da especialização, sob a forma de residência. O curso conta com o engajamento de enfermeiros de quatro insti-

tuições, através de convênios, constituindo-se em uma forma ímpar de capacitação dos profissionais na área, vez que esses assumiram a condição de preceptores do ensino, no respectivo campo de treinamento.

A reestruturação dos cursos de pós-graduação, *stricto* e *lato sensu*, da Escola de Enfermagem da UFBA trouxe modificações substanciais, não só na estrutura, mas também no processo de desenvolvimento, especialmente dos cursos de especialização. Destacam-se: a) inclusão de profissionais – enfermeiras de campo – em todo o processo de avaliação do curso; b) construção dos programas para capacitação do especialista que possa atender às exigências do mercado de trabalho em plena expansão; e c) assinatura de convênio entre a EE/UFBA e os hospitais.

Essas modificações foram implementadas a partir de reuniões semanais, com discussões sobre a prática profissional, com vistas à elaboração de um programa teórico e prático fundamentado na experiência do enfermeiro de campo. Esse processo é indispensável para o desempenho do enfermeiro em uma área específica, o que pode determinar a qualidade do profissional. Para isso, faz-se necessária a sincronização dos conhecimentos com as oportunidades que devem ser vivenciadas, analisadas e avaliadas durante todo o processo de ensino-aprendizagem (CORDEIRO; CRUZ, 1993).

As oportunidades de aprendizagem podem ser melhor aproveitadas quanto mais próximas estiverem da experiência prática. Seguindo essa linha de reflexão, Silva e Lima, (1993) e Novaes et al. (1978) sugerem que um curso de residência em enfermagem deve ser estruturado com um conteúdo teórico dirigido para uma determinada área, com ênfase na prática, no qual o profissional, ainda em formação, seja supervisionado, avaliado e dirigido por outro mais qualificado.

PARCERIA

Através de convênio entre a UFBA (Escola de Enfermagem) e instituições hospitalares privadas (Fundação Monte Tabor-Hospital São Rafael e

Fundação José Silveira-Hospital Santo Amaro, Hospital da Cidade, Instituto Córdio-Pulmonar) e instituições públicas (Hospital Universitário Professor Edgard Santos e, no primeiro ano, com a Secretaria de Saúde do Estado-Hospital Roberto Santos e Hospital Geral do Estado) foi firmado um acordo de cooperação acadêmica e técnico-administrativa para a realização do curso.

Cabe à Escola de Enfermagem divulgar, selecionar os candidatos, ministrar o curso, emitir certificados e assegurar a presença dos residentes em cada instituição, durante todo o período do curso.

Aos hospitais compete: o financiamento das bolsas, através de contratos com os residentes; a garantia da participação no corpo docente, na qualidade de preceptora, de uma enfermeira lotada nos hospitais, que tenha título de Especialista e que atue na área; dispor de condições essenciais para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem, tais como: envolvimento do corpo de enfermagem, salas para estudos, recursos audiovisuais e outros.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

Além dos conhecimentos gerais que o instrumentaliza para as competências específicas nas áreas assistenciais e administrativas, a(o) Enfermeira(o) Especialista deve ser capaz de dominar os conhecimentos da especialidade. O curso foi inicialmente organizado de forma a possibilitar o estudo de conteúdos integrados de conhecimentos básicos na administração dos serviços de enfermagem, metodologia da pesquisa, capacitação pedagógica e bioética, denominados de “núcleo comum” para todas as áreas de concentração do curso, com carga horária de 135 horas, oferecidos antes das disciplinas específicas e do início das atividades no campo de prática. A disciplina Metodologia da Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso Orientado são oferecidos durante todo o ano, de forma a contribuir com as demais atividades científicas desenvolvidas ao longo do curso. As disciplinas específicas, com

carga horária de 1605 horas, são trabalhadas durante todo o ano, a partir do término das disciplinas do núcleo comum.

O estágio é desenvolvido na forma de rodízio entre duas instituições parceiras, uma privada e outra pública, no horário de 7 às 13 h. e carga horária de 36 horas semanais, sob a supervisão de uma enfermeira, na proporção de uma preceptora para três residentes (1:3), desenvolvendo atividades assistenciais e administrativas, previamente discutidas entre o serviço e a escola, com total autonomia da preceptoria em modificá-la de acordo com as necessidades, as dinâmicas do trabalho da instituição e o interesse das(os) alunas(os).

DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Processo Seletivo

A seleção é realizada atendendo às normas internas da UFBA, após divulgação em Edital, e folders, com período determinado para inscrição e seleção, de acordo com o Calendário Universitário. Para o processo seletivo dos últimos seis anos, diferentes formas foram adotadas: 1 – prova escrita com assuntos pertinentes à área específica, de caráter eliminatório, seguida de análise do *curriculum vitae* e entrevista, para os candidatos que obtiveram pontuação acima da média; 2 – além das etapas acima, foi exigido um plano (projeto) de pesquisa que, em sua maioria, não foram implementados, resultando em redução acentuada da demanda de candidatos; 3 – optou-se também por utilizar, apenas, a análise do currículo e entrevista no processo de seleção. Esta opção resultou em demanda acentuada de candidatos e processo seletivo bastante trabalhoso; 4 – após essas experiências, considerou-se a prova de conhecimentos gerais da enfermagem como 1ª etapa eliminatória, seguida de análise do currículo e entrevista, como a sequência que mais facilitou o processo de seleção e ajudou a escolher as(os) candidatas(os) com melhor nível de conhecimentos.

METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso utiliza estratégias pedagógicas que facilitam o desenvolvimento do aluno, a aquisição de conhecimentos e habilidades, levando-o a se tornar sujeito de seu próprio aprendizado, contemplando os princípios da avaliação enquanto processo – integração teoria-prática – desenvolvendo atividades individuais e em grupo, seminários, estudos de caso e trabalhos de investigação científica, todos sob a orientação de um professor e/ou enfermeira preceptora, que também integra a comissão de acompanhamento e avaliação do curso.

O Processo de Avaliação

O processo de avaliação da(o)s enfermeira(o)s residentes é realizado em todas as atividades teóricas e práticas do curso, envolvendo a verificação do aprendizado teórico, em cada disciplina, o desempenho no campo de prática e o envolvimento em atividades científicas e pesquisa, através de estudos de caso e do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

Quanto à verificação da aprendizagem teórico-prático, nas diversas disciplinas, utilizam-se exercícios de conhecimento, pré e pós-testes, bem como avaliação em todos os trabalhos e estudos apresentados em sala de aula e/ou eventos, e também no relatório final, além do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, que também é condição essencial para aquisição do certificado de especialista.

Para a avaliação de desempenho no campo de estágio, utiliza-se um instrumento construído a partir das dimensões: a) o perfil esperado do especialista em enfermagem nas áreas oferecidas; b) as especificidades do processo de trabalho da enfermagem; c) a aprendizagem e a avaliação como processo. Dessas dimensões, surgiram cinco categorias: conhecimento clínico, conhecimento gerencial da assistência, conhecimentos de equipamentos terapêuticos, aspectos ético-profissionais e comprometimento com o campo da prática, incluindo-se aspectos afetivos e de relacionamento interpessoal.

A cada categoria são atribuídos indicadores referentes às ações/atividades que, no conjunto, expressam o aprendizado de capacidades técnicas e cognitivas. As categorias possuem pesos e escalas diferenciadas, totalizando o valor de 10 (dez) pontos. Esse instrumento permite a hetero-avaliação, realizada pela preceptora, bem como a auto-avaliação, realizada pela residente, as quais são aplicadas em, pelo menos, três momentos em cada campo de estágio.

Além dessas avaliações, são também exploradas as percepções e os sentimentos demonstrados em todos os encontros, em sala de aula, contemporizando o cotidiano do ser e o atuar como especialista em cada campo, de forma a desenvolver o discernimento, a iniciativa e a auto-determinação.

São considerados aprovados os residentes que, ao final do curso, obtiverem média geral nas atividades teóricas igual ou superior a 7 (sete) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme legislação vigente na Universidade, sendo eliminatórias todas as disciplinas e atividades.

A Comissão de Acompanhamento e Avaliação

Essa comissão foi criada para atender à determinação do convênio entre a Universidade Federal da Bahia e as Instituições Conveniadas. Tem como competência acompanhar e avaliar as atividades de ensino/aprendizagem do curso, através de normas e de instrumentos de avaliação. É composta de representantes das Instituições Conveniadas e de uma representação estudantil, devendo ser presidida por um membro do colegiado do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFBA.

Mensalmente, essa comissão reúne-se, em caráter ordinário, para planejamento e avaliação de todo o processo de desenvolvimento do curso, resolução de problemas individuais e/ou coletivos e encaminhamentos necessários ao bom andamento das atividades. Essa comissão atua nas três áreas de concentração da residência: Centro Cirúrgico, Enfermagem Intensi-vida e Atenção à Saúde do Adulto e Idoso.

Avaliação e Perspectivas do Curso

Ao longo do tempo, muitas mudanças ocorreram, decorrentes de reflexões e avaliações constantes, adequações e reajustes no cotidiano do curso, a exemplo das alterações na estrutura curricular propostas pelos três segmentos – docentes, discentes e preceptoras – que resultaram, principalmente, na redução da carga horária das disciplinas do tronco comum, atualização das ementas e programas das disciplinas e exclusão de disciplinas cujos conteúdos passaram a integrar oficialmente as disciplinas específicas.

Apesar de ainda não haver registros da avaliação dos egressos do Curso – um dos indicadores de qualidade – é inegável a assunção de uma nova postura de *ser* e *atuar* como especialista, assumida pelos profissionais formados por esse curso, o que tem estimulado e incentivado todos os envolvidos na busca constante da qualidade. Pode-se citar como indicativo de qualidade, ainda que não oficial; os elogios recebidos das instituições que empregam os egressos, principalmente em eventos; a absorção destes no mercado de trabalho, até mesmo pelas Instituições conveniadas, fato que se dá antes mesmo de concluírem o curso; e a crescente demanda de candidatos, inclusive do interior da Bahia e de outros estados.

Sabe-se que, a cada ano, novos desafios emergem, impondo, muitas vezes, limitações e dificuldades, o que amadurece e reorienta o caminhar. O importante, no entanto, é estar sempre alerta à sinalização e às necessidades de mudanças.

A Escola de Enfermagem da UFBA sempre esteve atenta ao compromisso da crescente conquista da excelência no ensino da enfermagem, com vistas a responder aos desafios das questões da ciência, da saúde e da vida. A Especialização em Bloco Cirúrgico sob a Forma de Residência é o resultado de um contínuo *feed back* para o crescimento e solidificação dos cursos de pós-graduação em caráter de especialização (*latu-sensu*).

Atualmente, a Escola conta com os cursos de especialização nas áreas de Saúde do Idoso,

Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Enfermagem Intensivista sob a forma de Residência e Administração Hospitalar, em parceria com outras instituições. Esse quadro tende a ser ampliado, haja vista a existência de projetos, em fase de elaboração, para outras áreas.

É inquestionável o valor da especialização como um movimento chave para a evolução da prática da enfermagem (AZEVEDO, 1995). Reconhece-se que resulta em melhoria da qualidade do trabalho do enfermeiro, em maior satisfação profissional decorrente do domínio dos conhecimentos e qualificações alcançados, em um crescente reconhecimento do trabalho realizado e, possivelmente, em melhoria da qualidade do cuidado de enfermagem prestado individualmente.

É inegável que todo o processo vivido pelos cursos de especialização da escola de enfermagem da UFBA ao longo da sua trajetória foram indispensáveis para garantir o reconhecimento profissional de seus egressos e a conquista e consolidação de espaços no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Helia de; OLIVEIRA, Clarice. Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica sob a Forma de Residência - Relato da experiência do 1º ano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 28, p.88-97, 1975.
- AZEVEDO, Neuza Dias Andrade de. Formação do Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.8, n. 1/2, p.160-168, 1995.
- CORDEIRO, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira; CRUZ, Enêde Andrade da. Curso de Especialização em Enfermagem em Centro Cirúrgico: expectativas dos alunos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 43., Goiânia, 1993. 10p. Mimeografado.
- NOVAES, Dirce Trevisi Prado et al. Residência em Enfermagem: Vantagens e desvantagens. **Revista de Enfermagem da USP**, São Paulo, n.2, p.101-108, 1978.
- SILVA, Maria Virgínia Godoy da; LIMA, Eurinice Xavier de. Residência de Enfermagem: uma experiência de 15 anos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 41., Recife, 1993. 23p. Mimeografado.